

A DEFESA

Orgão Informativo da Diocese de Propria
Registrado no Livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941
Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju-SE.
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro - Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 - Propria-SE.
Tiragem: 1000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores.

3ª FASE

nº 716

SETEMBRO DE 1985

PROPRIA - SERGIPE

FAZENDO NA VIDA O QUE O CUPIM FAZ NA MADEIRA

A "Nova República", conduzida por José Sarney, está organizando um ministério para ASSUNTOS COMUNITÁRIOS. Esse organismo deverá ter a função / de controlar as bases populares. Essa é a intenção das elites dominantes e com a colaboração de alguns / partidos de esquerda e direita. Consegirão???

O certo é que cada dia mais vai / se firmando a força dos movimentos populares. Já se passou da fase dos gemidos para o grito. O que se ouve neste País é um CLAMOR, cada vez mais alto e mais forte. Esse CLAMOR começou como gemidos e foram assumidos, na Fé, pelas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Gemidos que foram violentamente atacados. Tudo se fez para que seu soluçar não fosse percebido, não se tornasse coletivo. Podia soluçar isolado, mas / reunido não, pois este último é perigoso. É como uma pessoa adulta que tenta tapar a boca da criança para que seu soluçar, seu choro... não se ja escutado pela vizinhança.

Vamos lembrar alguns gemidos de nossas comunidades e algumas tentativas de calação de boca nesses nossos 25 anos de Diocese:

- AS FESTAS COMO EXERCÍCIO DO PODER POPULAR:

Debaixo da opressão econômica e / religiosa, que permitia e ainda permite, aos grandes "fazer festa", vai nascendo uma prática popular de NQSA FESTA. E pouco a pouco, feito cupim, se foi "roendo" este poder e se foi conquistando lugar e ação. Não é assim nos festejos de Porto da Folha, Graco Cardoso, Pacatuba, Poço Redondo, Japoatã, Itabi... etc?

Quando os senhores do telhado se / deram conta da caminhada do cupim a reação foi forte e até violenta. / Ilha das Flores (e dos Espinhos), Canhoba, Poço, Itabi... são exemplos.

- O ESPAÇO POLÍTICO

As cartilhas de orientação política são frutos do caminho do Cupim / feito nas comunidades. A política vai sendo entendida como serviço, como bem comum e não como compra dos ricos para sua vantagem pessoal, de sua família e dos amigos. E do entendimento se passou à ação. E preciso ir roendo este telhado para que um dia ele caia.

E vieram os enfrentamentos, as lutas, os abaixo-assinados... tudo mo-



vido pela Fé em Jesus Cristo e seu / Reino.

Quem esquece 17 de agosto de 1980, a Missa de Propria, com tanta gente e que mostrou que perseguição é adubo na caminhada?

Quem esquece as reuniões, as idas a Aracaju, a coragem e até organização do pessoal, homens e mulheres, / no tempo do "magro e nu"?

E a resistência, até hoje, contra a CODEVASF ou CODEFOME? E o 18 e 19 de março de 1984 em Porto da Folha, quando os flagelados para matar a fome tentaram conseguir comida na feira? A resposta das comunidades e das organizações populares foi linda: diante dos fuzis e das metralhadoras / de mais de 100 pobres soldados, em frente ao Fórum, (local da injúria / feita por Francisco Novais para agredir Antônio de Caio e o Prefeito), / mais de 5.000 pessoas evangelizavam os soldados e animavam os 14 presos.

E os gemidos iam se tornando gritos e ensurdecendo os violentos. E os Barretos Motas, os Pedros Barretos, os Andrés Lucas, os Costas, os Edmundo, os Aragões... a perseguiram e torturaram, tentando calar o soluço dos fracos e famintos.

Conseguiram?

Santana dos Frades, Mundêu da Onça, Ilha de São Pedro, as festas, alguns sindicatos, nossas comunidades / que responderam.

Conseguirá Sarney, a elite dominante, o PMds (mistura de Pmdb com / Pds) sufocar o clamor maior da Reforma Agrária, da Constituinte, dos metalúrgicos, dos operários em geral, dos trabalhadores sem terra?

Conseguirá a Igreja, pelo seu setor comprometido com a elite e pela

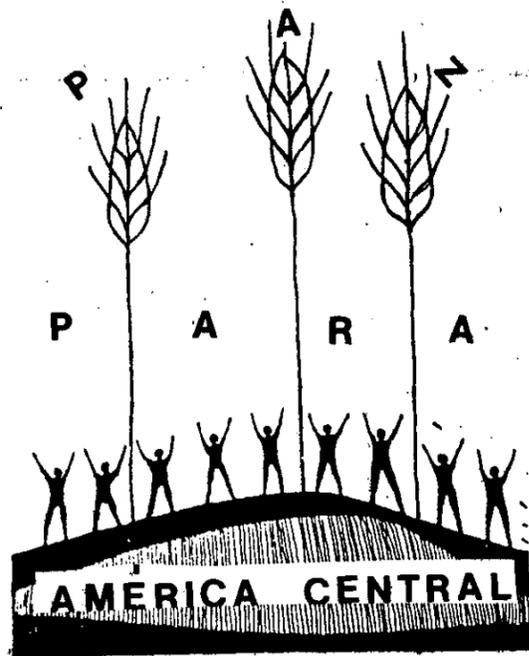
sua teologia dos pactos (que é morte para os cordeiros diante dos lobos)? Que Deus não permita e a força e união dos fracos não deixe, pois nosso Deus não é o Deus do Faraó, o Deus dos que pisam. É o DEUS DOS PISADOS e ouve o grito de seu povo.

" QUE O CRISTÃO NÃO FUJA DAS REALIDADES TEMPORAIS PARA BUSCAR A DEUS, MAS PERSEVERE, PRESENTE E ATIVO NO MEIO DELAS" (Puebla 797).

É nessa fé, tornando gemido em / grito, grito em CLAMOR, clamor em ação, que nossa gente está fazendo a TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO, o caminho do cupim.

Voltaremos outra vez

Fr. Enoque Salvador de Melo



Dom Pedro Casaldáliga, Bispo de / São Félix do Araguaia (MT) participou do jejum do chanceler sandinista Padre Miguel D'Escoto em favor da pacificação nicaragüense e contra a política de Reagan na região centro-americana. No dia 1º de agosto, em Manágua, capital da Nicarágua, dom Pedro defendeu uma "insurreição evangélica" pela paz na América Central, pela não intervenção nesta área e / "pela autodeterminação dos povos pe- quenos que têm a mesma dignidade que o povo dos Estados Unidos". Quanto a sua participação no jejum / de D'Escoto fez questão de afirmar / que foi uma iniciativa própria e não tem maiores ligações com a CNBB, insistindo em que "todas as cobranças" devem ser feitas diretamente a ele. Dom Pedro disse ainda que "como latino-americano de adoção, cristão e / bispo", pede "a todos os latino-americanos que nos solidarizemos com uma insurreição evangélica pela paz na América Central". (CIC).

faz 25 anos a igreja de própria

Depois do Concílio Vaticano II, cada Diocese recebeu um novo título, bem mais expressivo: começou a chamar-se simplesmente Igreja. Mais claramente, Igreja Particular. A IGREJA UNIVERSAL é assim constituída das Igrejas Particulares. Mas para que cada Igreja Particular possa formar a grande Igreja, ela deve estar intimamente unida ao seu Chefe Supremo, o Papa. Noutras palavras, a grande Igreja Universal é formada das Igrejas Particulares, espalhadas pelo mundo.

Torno a lembrar, pois se encontram pessoas que ainda não entenderam bem/essa questão: Não é a cidade de Propriá que constitui sozinha a Diocese de Propriá. Esta é formada pelo conjunto das Paróquias que têm a sua autoridade maior, isto é, o Bispo, residindo na cidade de Propriá. Propriá, falando mais claramente, é a sede da Diocese, mas ela não é toda a Diocese. Eu diria, talvez mais simplesmente, que Propriá, com grande honra evidentemente para ela, é a capital da Diocese de Propriá.

Na Diocese, existe alguém que é o representante de Cristo para todos os que a ela estejam ligados, dentro dos limites geográficos estabelecidos. Este representante é o Bispo.

As Dioceses são criadas pelo Papa com a finalidade muito especial de elas constituírem mais um foco de irradiação do Evangelho. Sob a responsabilidade de um Bispo, tendo nas paróquias um sacerdote em comunhão com o Bispo, a Diocese pode ver florescer sempre mais a vida religiosa, o espírito cristão, a primazia do Evangelho.

Os diocesanos são, na realidade, um Povo em marcha, seguindo a Jesus Cristo, o Supremo e único Pastor de todas as Igrejas.

Para todas elas, o ponto visível / de união é o Papa. Estar em união com o Papa é estar unido à Igreja Universal. Não estar unido com o Papa é estar desligado do centro visível da Igreja Universal.

Digo "centro visível", porque o / centro invisível é aquele que disse: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida". Pedro é a "PEDRA" sobre a qual foi edificada por Cristo a sua Igreja. Por isso, podemos dizer que quem está com Pedro está com Cristo. Pedro representa a chefia da Igreja Por de terminação do próprio Cristo. Por isso dizemos e acreditamos que na pessoa do sucessor de Pedro no governo / da Igreja está o legítimo Chefe da I-



greja, segundo a vontade de Cristo.

Somos uma Igreja Particular, mas / estamos unidos à Igreja Universal, desde o dia 16 de outubro de 1960. Deus seja louvado!

+José Brandão de Castro
Bispo de Propriá

nosso bispo segue para roma



A fim de se encontrar pessoalmente com o Papa João Paulo II, viaja para Roma, neste mês de setembro, no dia 17, nosso Bispo Diocesano. Junta mente com os Bispos do Nordeste II e do Nordeste III, dom José vai fazer uma visita pessoal ao Santo Padre, / conforme determinam as leis da Igreja. Vamos acompanhá-lo com nossas orações, fazendo votos de breve retorno, para que possamos festejar com ele, em outubro, as Bodas de Prata de sua sagração episcopal e as Bodas de Prata da nossa querida Diocese.

Dia Internacional da Juventude

(1) O Espírito de Deus nos interpela, hoje, de maneira especial, através dos "sinais dos tempos" mais importantes da América Latina: os pobres e os jovens. Nos primeiros anos, após a escolha pelos bispos, em Puebla, destes dois setores do Povo de Deus, como prioridades, a opção pelos jovens ficou quase esquecida. Nos últimos anos, porém, os jovens vêm conquistando seu lugar ao lado dos pobres como prioridade da Igreja.



A constante atenção do Papa João Paulo II aos jovens, e em especial as suas cartas para os jovens e os sacerdotes, por ocasião da Páscoa, têm contribuído muito para a valorização dos jovens.

Além do mais, os próprios jovens estão sabendo utilizar a ocasião do ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE, para se fazerem presentes com seu dinamismo e idéias. Este ano, está acontecendo um equilíbrio interessante entre o trabalho permanente de formação de lideranças através de uma pedagogia de pequenos grupos, e alguns momentos fortes de pastoral de massa, como festivais e congressos, que procuram atingir a grande massa de jovens de uma maneira menos profunda.

Percebemos uma juventude, que cada vez mais, se abre para a dimensão missionária da comunidade cristã. Grupos festivos e fechados se abrem, cada vez mais, para um compromisso transformador e cristão com a grande massa de jovens, presente nos seus ambientes de estudo, de trabalho e de moradia, compromisso este que prioriza os jovens pobres. Parece-nos importante neste dia que seja feito um esforço de envolver a grande massa de jovens, normalmente não atingida por nossa ação. É neste sentido que a promoção do DIA INTERNACIONAL DA JUVENTUDE, se faz em conjunto com a Linha Missionária da CNBB.

Agradecemos, de maneira especial, às Pontifícias Obras Missionárias pela sua generosidade em arcar com as despesas da impressão deste subsídio e dos cartazes.

Encontramo-nos, num momento privilegiado, e, talvez, único de valorização desta "enorme força renovadora, símbolo da própria Igreja... que é chamada a uma constante renovação". (Puebla).

Fazemos votos que as programações do DIA INTERNACIONAL sejam uma oportunidade de fortalecer os organismos juvenis, para que esta força jovem se engaje na construção de uma SOCIEDADE NOVA, a partir de uma opção consciente por Jesus Cristo e a partir da ótica dos pobres.

Pe. Jorge Boran
Assessor Nacional
Pastoral de Juventude



Posto

São José

Comsergel

COMERCIO E SERVIÇOS GERAIS LTDA.

A Dep. Martinho Guimarães S/N
GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES

BATERIAS - PNEUS
PEÇAS E ACESSÓRIOS
P/ AUTOMÓVEIS E MOTOS

PRÓPRIA - SE

MISSÃO: É TEMPO DE ACORDAR

[continuação do número anterior]

3º dia: OS TRABALHADORES ESTÃO ENCURRELADOS.

O levantamento da situação dos trabalhadores e trabalhadeiras mostrou que eles estão sem terra, sem o conhecimento dos direitos de sua classe e sem organização, comunitária e sindical. Fracos e empobrecidos e sem rumo. Uma carga pesada foi colocada em seus ombros, tiraram sua herança, seu trabalho liberto, o direito de produzir para sua manutenção, de dar o preço à sua produção (dominação econômica).

Os chefes políticos botaram também um cabresto que controla os trabalhadores a andar na estrada deles e não no caminho dos trabalhadores (dominação política). Além disso, nas escolas, no rádio, na televisão pertencentes aos patrões e chefes políticos, os trabalhadores e suas famílias são encareitados... a careta que não deixa os trabalhadores pensar com sua cabeça e com seus valores, a sua organização e os caminhos de sua libertação. Acontece que muitos trabalhadores têm a cabeça do patrão ou da empresa (ideologia dominadora).

Quando os trabalhadores acreditam em Jesus, começam a se organizar e acreditar na força do Espírito de Deus que dá força aos fracos e levanta os humilhados. E alguns trabalhadores se dispõem em nome de Deus a ser pastores dos seus irmãos, aí não escutam mais a voz dos lobos assassinos mas dos verdadeiros pastores. Veja o Evangelho de João 10 e Ezequiel 34. Na concentração da terra foi lançado o movimento da reforma agrária.

Na manhã deste dia, os missionários e os encarregados dos trabalhadores velhos e doentes saíram em caminhada na casa de cada um. Ali o serviço necessitado pelo doente é feito. Comida, encher os potes, limpar o terreiro da casa. Estas pessoas tem o seu lugar na missão. A sociedade capitalista considera o trabalhador velho ou doente como um peso morto. A comunidade cristã assume essa gente com sua história de trabalho, de suor e sangue para defender a vida e sua dignidade. Na visita os velhos trabalhadores tem sua missão: contar aos moços que alcançaram a terra liberta, sem cerca. Que a lei do requerimento para acabar com a criação das miúças abriu as portas para o arame que tornou presa a terra e criação de gado um direito do fazendeiro. O velho João contou para nós que a forma de trabalhar era também em mutirão e adjunto, trocavam dias de serviço. De outro lado, na doença se revela a situação de fraqueza e abandono em que se encontram os trabalhadores pelos órgãos públicos e a urgência de a comunidade ir organizando o serviço aos doentes. De fato, algumas trabalhadeiras foram despertadas para ir fazendo os remédios com as ervas, folhas, raízes desta terra criada para todos os que dela vivem. Os doentes carregam em seus corpos os sinais da força do pecado e da injustiça social ao mesmo tempo como cristãos apresentam ao Deus vivo o

clamor de todos os trabalhadores certos que o Pai os atenderá.

4º dia: A IRMANDADE.

Bebendo nas fontes de missionários brasileiros como Ibiapina e na missão de Jesus Cristo, neste dia a missão é trabalho comunitário. Na preparação da missão os animadores e enfrentantes já haviam acertado construir juntos um salão das comunidades na Palestina.

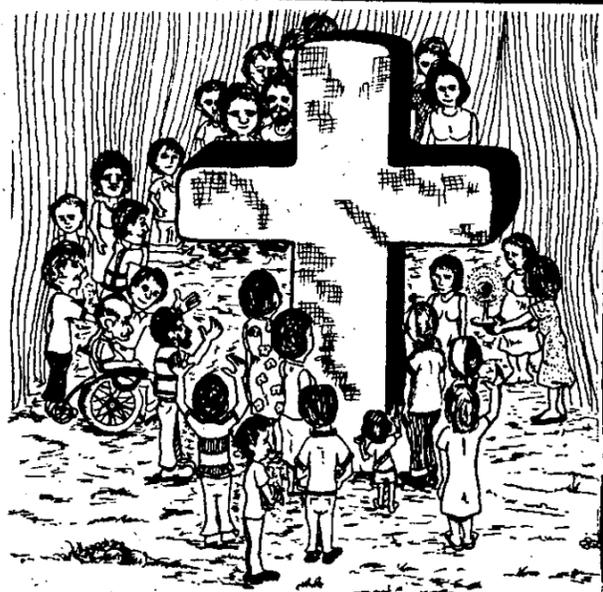
As palavras se tornam ação e as energias libertadoras são acordadas para uma obra comum.

São convocados os pedreiros, os carreiros, as ferramentas e os instrumentos de trabalho são colocados em comum. As mulheres e trabalhadeiras prepararam um mungunzá para o meio dia, uns trabalham nas cavas dos alicerces, outros as crianças, jovens e mulheres juntam pedras e os carreiros vão carreando, os jovens carregam pedra nos carros de mão. E quem é poeta sai animando o trabalho com repentes animados. Neste dia os trabalhadores mostram a si mesmos que são capazes de mudar e criar uma coisa nova. No final do dia, com a chegada das comunidades vizinhas, é anunciada a comunidade como uma maneira de ir preparando uma nova maneira de viver, preparando uma nova sociedade onde cada trabalhador, cada trabalhadeira, cada jovem e cada criança é pedra desta bonita construção do povo de Deus, tendo Cristo como pedra fundamental, os apóstolos e mártires como pedras deste alicerce maravilhoso.

Neste final de dia, a celebração da eucaristia tem uma força especial. Os corpos moídos no trabalho comunitário e os corpos sudados numa ação comum lembram o que fez o Senhor Jesus feito trigo moído e uva pisada, comida e bebida dos plantadores e anunciantes da libertação.

5º dia: CAMINHADA DOS JOVENS TRABALHADORES E ENCERRAMENTO DA MISSÃO.

Pelas 10 horas estavam chegando os jovens de vários povoados trazendo cartazes e faixas. Concentraram-se todos na frente do santuário da missão. Recebidos com vivas e cantos, cuidaram de organizar-se para a caminhada até a Lagoa do Boi onde a comunidade decidiu plantar um cruzeiro como marco de seu compromisso de iniciar uma caminhada nova. No campo, os jovens trabalham com os pais. Muitos trabalham no alugado, mão de obra explorada pelos que controlam a terra e a oferta de trabalho. Muitos povoam a cabeça de sonhos de libertação desta situação indo embora para o Sul ou até para o Maranhão onde pensam que há terra e liberdade. Chamados pelo Deus vivo a uma vida nova onde abrem os olhos para compreender que a situação de dependência em que vivem não é querida por ele, que unidos a Jesus Cristo, o homem novo, solidário com o destino e a vocação de seu povo precisa aprender a caminhar juntos e com seus pais preparar os caminhos da libertação. Que não é sair mas ficar na terra, rompendo todo pecado e criando novas condições de viver a graça do reino.



Pelas 3 horas da tarde iniciamos a conversa com os enfrentantes da missão. Era o momento de apurar as coisas. Hora do convite ser respondido. E louvamos o Deus Vivo porque um grupo de trabalhadores decidiu com o delegado sindical animar os companheiros na luta pela terra. Um grupo de jovens entregou-se à catequese. Uma turma de trabalhadeiras se comprometeram na animação da saúde incentivando o uso dos remédios caseiros.

Caminhamos para o encerramento da missão. Preparado com os enfrentantes. Saindo do santuário todo o povo se reuniu ao redor da fogueira da irmandade construída com a lenha de cada família. O fogo grande e valente que se levanta e queima, nasceu da ação de todos. A luz maior é a união do povo guiado por Jesus, Luz do mundo, animado na mesma caminhada de libertação pelo fogo do Espírito. Para plantar vida nova é preciso romper com a vida de pecado. Romper com a carga, o cabresto e a careta que amarram dentro e fora as pessoas e a classe trabalhadora. Após lembrarem as diversas cangas que dominam o povo, um trabalhador apresentou uma canga que foi rachada e queimada na fogueira como sinal da mudança exigida pelo evangelho. Um grupo de filhos foi libertado de cordas da sujeição por seus pais lembrando o compromisso dos pais na libertação de seus filhos. Uma lata de terra comum foi distribuída com todos os que acreditam na terra herança de Deus para seu povo. Neste momento os trabalhadores comprometidos na animação dos companheiros na luta pela terra foi buscar o cruzeiro da missão plantado na frente dos alicerces do salão comunitário e apresentaram ao povo. A canga do cativo PRECISA SER ARRANCADA E QUEIMADA. Mas a cruz de Cristo precisa ser abraçada. É a cruz do compromisso com a libertação. Pesada mas carregada por todos os que querem iniciar uma vida nova colocando no ombro a responsabilidade de algum serviço ao povo de Deus.

As confissões já haviam preparado o pessoal para esta celebração penitencial e eucarística.

Em seguida a bênção dos objetos religiosos bíblicas, livros das cantigas e lamentos do povo de Deus, e das plantas que ajudam o povo a ter saúde e vida. Abençoado, o povo abençoou toda a equipe de missionários. ASSIM, A MISSÃO FOI UM TEMPO DE ACORDAR E ANIMAR AS ENERGIAS LIBERTADORAS DO POVO TRABALHADOR. Roberto Eufrásio Oliveira

contestada atuação da CODEVASF

A CODEVASF está completando 10 anos de atuação na nossa região. Em março de 84, através dos seus meios de informação, declarou alta produtividade com o arroz, peixe e criação de porcos; mas as histórias contadas pelos parceiros e o povo em geral não conferem com os dados apresentados pela empresa do governo.

Os trabalhadores fizeram um balanço de que os 10 anos de atuação da CODEVASF na região significou. Neste documento expõem os sofrimentos do povo depois das desapropriações em 1976, a situação do povo da região do Betume com a suspensão do trabalho e a entrada na justiça por parte dos trabalhadores exigindo indenização, o favoritismo na seleção e na entrega dos lotes, a dominação dos técnicos, a falta de um cronograma adequado aos tempos de plantio, os prejuízos causados pela praga do rato. Reclamam também os custos altíssimos do aluguel de tratores, do preço do arroz para semente, do adubo e a taxa cobrada para água. Afirmam que o financiamento bancário é insuficiente e que por muitas vezes saiu atrasado para o plantio. Denunciam que diante da situação em que se encontram vários parceiros já venderam os seus lotes a proprietários médios da região, ou tiveram seus lotes tomados pela CODEVASF. Por fim descrevem como é que tem sido as lutas dos trabalhadores e seus sindicatos para enfrentarem esses problemas; que vão desde a entrada na justiça exigindo direitos trabalhistas, a resistência por parte dos moradores de Mundêu da Onça para garantir a posse e o domínio da terra, até muitas idas e atos públicos em Aracaju para alertar e exigir das autoridades soluções para os seus problemas.

Neste documento os trabalhadores reivindicam:

- 1- reconhecimento dos direitos trabalhistas encaminhados na justiça federal, e o seu pagamento imediato;
- 2- dispensar os técnicos e ficar apenas com aqueles que querem orientar os projetos, realmente a favor dos trabalhadores;
- 3- reintegração dos parceiros que perderam os seus lotes;
- 4- o financiamento de um trator para grupos de parceiros;
- 5- financiamento do banco e em tempo certo;
- 6- o não arrendamento da área sequeira para a usina Grande Vale e a transferência do domínio da área para os posseiros situados nas terras da ex-fazenda Betume;
- 7- inundação da área na ocasião das cheias do rio São Francisco, o que por natureza, fertiliza a terra dispensando a compra de adubo caro, acaba com os ratos e deixa entrar peixe e camarão nos canais;
- 8- e a indenização pelas lavouras perdidas na ocasião das enchentes do rio São Francisco em abril passado, na área do Projeto Cotinguiba-Pindoba.

Esse documento datado de 20 de agosto do corrente, foi enviado ao DD. Presidente José Sarney e a outras autoridades de Brasília, assinado pelos presidentes dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Ilha das Flores, Neópolis, Propriá e Cedro de São João.



Servidores Municipais Fundam Associação

No dia 13 de agosto deste ano foi fundada em Neópolis a Associação dos Servidores Municipais, uma das primeiras do Estado de Sergipe, com a denominação abreviada de ASMUNE. É composta de todos os servidores públicos municipais, civis, ativos e inativos. Seus objetivos estão assim catalogados no artigo 4º: Promover e manter a união de todos os servidores públicos de Neópolis; defender os interesses da classe; estudar e propor soluções para os problemas da classe; lutar pacificamente pela melhoria do nível de vida dos seus associados; Promover os meios para assistência integral dos associados e representar seus associados perante as autoridades, promovendo em juízo ou fora dele as ações e medidas que se tornem necessárias. Segundo estamos informados, é a primeira associação do gênero que se organiza no interior do Estado. Trata-se evidentemente de um grande acontecimento que não poderia deixar de ser registrado.

O Professor Nadson Ronaldo R. Vieira tem a honra de ser o primeiro presidente eleito da entidade.

FUNAI DEFENDE INDÍOS XOCÓ

Integra:

Através da Lei nº 2263/80, o Poder Executivo do Estado de Sergipe é autorizado a doar para a União o imóvel denominado Ilha de São Pedro com cerca de 96,75 ha. Em 1979, o Decreto nº 4530 do Governo do Estado de Sergipe declara esta área de utilidade pública e no dia 14 de dezembro compra de quem não tem a propriedade, uma gleba ocupada por índios.

Desta forma, aqueles que possuem uma longa tradição de violência contra os Xocó foram indenizados e os índios receberam por meio de "doação" uma pequena parte de seu território.

Esta foi a solução encontrada para evitar que os Xocó obtivessem êxito em suas seculares pretensões de reaver as terras doadas aos seus antepassados e que constituem posse imemorial do grupo.

Sobre o interesse do Governo de Sergipe em comprar a Ilha para posteriormente doar aos Xocó, a antropóloga Delvair Melatti (Proc.16.870, fls. 250) faz o seguinte comentário: "Sendo fartamente comprovada a imemorialidade de posse dos índios das áreas pleiteadas, parece que houve interesse político do Governador em dar cobertura ao Prefeito de Propriá, filho da proprietária das terras dos Xocó. Esta transação prejudicou a meu ver os interesses dos índios, pois a Caiçara, local indispensável à sobrevivência cultural e física do grupo não foi incluída neste ato".

Os relatórios, pareceres e informa-



Damião e Apolônio Xocó

ções do Processo acima citado são unânimes em apontar a importância da Gleba Caiçara não só em termos de subsistência, mas também para a reprodução sócio-cultural do grupo, por estar amplamente vinculada à memória tribal e à sua identidade étnica.

Por sua vez a Comissão Pró-Índio / SP, no dia 1.11.79, envia para a FUNAI um exaustivo levantamento documental para ser usado na defesa das terras pertencentes aos Xocó. Este trabalho, publicado em 1980 com o título "Terra dos Índios Xocó", descreve a longa história de violência e coerção a que o grupo indígena foi submetido para abandonar as terras cujo domínio e posse datam do fim do séc.XVII.

Contudo, o órgão tutor contrariando todas as orientações técnicas, não

inclui a Caiçara nos contatos mantidos com o Governo de Sergipe, tendo um procedimento que no mínimo podemos qualificar de "estranho". A Presidência desta Fundação, à época, depois de assinar, invalida o ofício para o Governo do Estado de Sergipe (fls.117 a 119) e altera a minuta de um outro (fls. 120 a 121) sem que haja qualquer comentário por escrito, embora fique explícito, comparando com aquele aprovado, que ambos não foram aceitos por que apontavam como objeto de litígio tanto a Ilha de São Pedro quanto a gleba Caiçara.

Atualmente se encontra em fase de conclusão o processo que trata sobre a Cessão da Ilha de São Pedro da União para a FUNAI. Através do Ofício 753/PRES/84, esta Fundação solicita ao DSPU/SE, todos os documentos relativos à transferência do imóvel.

Conforme a Assistente Social Marisa Pinto da Nobrega assinala em seu relatório, os Xocó pretendem retornar à Caiçara (vendida recentemente pela Família Brito ao Sr. Jorge Pacheco) e reivindicam junto a FUNAI que sejam tomadas as providências necessárias.

Esta Diretoria, solicitou à 3ª DR, informações atualizadas referentes à Gleba Caiçara (Rdg nº 769/84/DPI) que será incluída na Programação de Identificação e Delimitação para o ano de 1985.

Sugerimos encaminhamento do Processo à PJ para análise e parecer conclusivo sobre o assunto em pauta.